

## **TEMPOS METROPOLITANOS NA AMAZÔNIA: Olhando Belém, enquanto a canoa desce o rio**

Luiz Augusto Soares Mendes<sup>1</sup>

“Olhando Belém enquanto a canoa desce o rio”, é o refrão de uma canção de Nilson Chaves (cantor e compositor paraense), chamada Olhando Belém. A música fala sobre a capital da Amazônia na visão dos Paraenses. Utiliza-se, então, o trecho da música como subtítulo dessa visualidade por observar que a visão dos prédios a partir do rio, gera complexidades e estranhezas. O moderno sobrepondo o natural, juntando-se e alterando essa visão.

É uma complexidade entre moderno versus tradicional: prédio – palafita, carro – canoa, urbano – ribeirão, artificial – natural. As estranhezas decorrem do tempo do rio diferente do tempo da cidade, dos grandes edifícios modernos, frutos da alta tecnológicos diante da floresta e do rio. Tentou-se expressar tais vivências com as fotos a seguir:



Furo do Nazário ao fundo os edifícios localizados na Orla sudoeste da MetrÓpole Belenense.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: lasmgeo@hotmail.com



Belém a partir da Baía do Guajará



O Complexo Ver-o-rio, localizado às margens da Baía do Guajará. Destaque para a população tomando banho nas águas barrentas da Baía.